



Sadi considera que amassa trabalhadora não terá representante

169 Comunista pretende ter uma nova imagem

Disputando agora a segunda eleição em seus 64 anos de existência — 60 dos quais na ilegalidade — o Partido Comunista Brasileiro, segundo afirmou, ontem, o seu presidente regional no DF, Carlos Alberto Torres — “está fazendo um trabalho de restabelecimento da verdade. E graças a esse trabalho, o povo está constatando que os comunistas não são aquilo que os governos da ditadura afirmavam”.

— Fundado em 1922 — disse Carlos Alberto, que também é candidato ao Senado — o PCB só disputou a sua primeira eleição em 1945, quando o Brasil ingressou num processo de redemocratização, após o final da ditadura do Estado Novo e do término da II Guerra Mundial: “Mas em 47 os reacionários e inimigos do povo cassaram o direito do PCB de se apresentar ao povo com suas propostas próprias”.

Sobre as propostas que o PCB está apresentando ao eleitorado, o seu presidente regional citou a questão da soberania nacional e a construção de uma verdadeira

democracia no Brasil: “O socialismo, para o PCB, é a verdadeira democracia. Ao lado do povo, nós vamos construir a nossa luta por um Brasil melhor, mais justo, mais digno, mais humano”.

— “E a luta do povo brasileiro” — concluiu o dirigente do PCB — “vai nos levar ao socialismo. O socialismo é o grau mais avançado da democracia. E para que isso ocorra, nós vamos derrotar todos aqueles que acreditam que vão enganar o povo, no dia 15 de novembro. Os comunistas lutam pelo verdadeiro socialismo e, com o povo e pelo povo, nós vamos a vitória: vamos construir a verdadeira democracia para o povo brasileiro”.

Nas primeiras eleições de Brasília, o PCB disputa com dois candidatos: Augusto Carvalho, quer chegar à Câmara Federal, é o primeiro; e Carlos Alberto ao Senado. O PCB está na coligação Movimento Democrático de Brasília, liderada pelo PMDB e integrada ainda pelo PC do B e PS.